

# TRANSFORMAR EM REALIDADE ESPERANÇAS DE PAZ

— Presidente Samora Machel na cerimónia oficial no Nkomati

Os governos da República Popular de Moçambique e da República da África do Sul assinaram ontem, na fronteira comum entre os dois países, na margem direita do rio Nkomati, um Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança. Os documentos foram assinados pelo Presidente Samora Machel e pelo Primeiro-Ministro Pieter Botha.

O acordo assenta, essencialmente, no cumprimento das leis e normas internacionais, devendo ser observado por ambos os governos o princípio de respeito estrito da soberania e integridade territorial, da igualdade soberana, da independência política e da inviolabilidade das fronteiras de todos os Estados.

Os dois governos acordaram em proibir e impedir a organização nos respectivos territórios de forças não regulares ou bandos armados, incluindo mercenários, que se proponham a realizar as acções de violência, terrorismo ou agressão.

Para o Povo moçambicano, a assinatura do Acordo é um momento de vitória, um momento de grande festa. Como afirmou ontem o Presidente Samora Machel, em 1964, «o nosso Povo desencadeou a luta armada contra o colonialismo português para conquistar a

independência nacional e eliminar um dos factores que perturbava a paz na nossa zona», dez anos depois, em 1974, aquele objectivo foi alcançado.

«Volvidos outros 10 anos, estamos aqui a estabelecer bases para que entre os dois Estados da zona austral do nosso continente prevaleça um clima de boa vizinhança e paz» — afirmou o Presidente Samora Machel.

No seu discurso, o líder da Revolução moçambicana disse que «o esforço para alcançar a Paz exigiu determinação, perspectiva histórica correcta e firmeza». Acrescentou que «chegou o momento em que, mais que os textos e as formulações jurídicas, para nós conta a palavra dada, o sentido do engajamento, a boa-fé».

«O Governo da República Popular de Moçambique, no espírito, e não só na letra, cumprirá a sua palavra» — garantiu o Presidente Samora Machel, ao concluir o seu discurso formulado em torno da tese sobre a importância e a necessidade da paz, estabilidade e segurança para acabar com o subdesenvolvimento não só em Moçambique, como na África Austral.

«Depois de uma longa época de conflitos armados, surgem esperanças de paz. Há que transformá-las em realidade. Há que fazê-las florescer e torná-las cada vez mais férteis e fecundas» — disse o Presidente Samora Machel.